

S. PAULO

# IMPrensa YTUANA

BRAZIL

Orgam imparcial

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO

## EXPEDIENTE

Publica-se aos domingos e quintas-feiras.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno . . . . . 10\$000  
Por seis mezes . . . . . 6\$000

Toda a correspondencia da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco.

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagos a vista.

## IMPrensa YTUANA

7 de Outubro de 1883.

### Os lazarus

Não podemos continuar silenciosos diante do abandono, a que foi votado o edificio que servia n'esta cidade de hospital para os infelizes acometidos da terrivel enfermidade, denominada elephantiasis e que obriga aos que d'ella soffrem a viverem segregados do resto da sociedade.

A actual Camara Municipal em sua segunda sessão, por indicação do seo digno

## FOLHETIM DA IMPRENSA

### Os amores de dous poetas por

CARLOTA EUGENIA

(Recife — 1883.)

Era n'uma tarde do mez de Abril; o sol tombava para o Occidente, trazendo com a sua ausencia a tristeza do cahir da tarde. Estamos em um arrabalde da Cidade do Rio de Janeiro e a tarde está amena e silenciosa. Voltamos a vista para o 2º andar de um pequeno predio e ahi veremos debruçado sobre uma banca a escrever, um jovem, de 24 a 25 annos de idade, louro, de feições varonis e sympathicas e estatura mais que mediana; era Arthur B, talentoso jornalista e sobretudo poeta. Arthur era orphão; tendo perdido seus paes sem ter a ventura de conhecê-los, pois tinha apòs três annos, foi educado por um seu tio e padrinho, que estimando-o como se fosse seu filho, deu-lhe uma educação esmerada, fazendo-o Bacharel em direito. Arthur porém não vivia da carta,

Presidente, elegeo uma commissão de cinco membros, a qual confiou a tarefa de visitar as prizoens e os estabelecimentos publicos de caridade existentes no municipio e propor os melhoramentos que julgasse convenientes aos mesmos.

Essa commissão, que se compz de cinco cidadãos perfeitamente conhecedores d'esses estabelecimentos e dotados de incontestavel aptidão para o bom desempenho da missão, apresentou em breve tempo á camara o seo relatorio, que foi lido em sessão de 8 de Fevereiro.

N'elle, tratando do hospital dos lazarus, a commissão, depois de fazer uma minuciosa descripção do lastimavel estado em que se achava esse edificio e ponderar á Camara que a sua ruina seria completa si providencias efficazes não fossem de prompto tomadas, propz que a Camara tratasse de fazer reverter a si o direito de nomear o seo Zelador que hoje pertence ao Presidente da Provincia, e que se entendesse com a Irmandade da Santa Casa de Misericordia, afim de que esta tomasse a si a direcção do estabelecimento.

Analizando esse relatorio em 25 de Fevereiro, observamos que a Santa Casa não deveria tomar a si novos compromissos que trazião despesas certas sem que novas fontes de receita fossem creadas e

sem protecção, não poude adquirir um bom emprego na magistratura, e tendo talento fez-se escriptor. Na época em que o vemos tinha perdido o unico ente que o estimava como pai—seu padrinho, e sendo este pobre, elle nada tinha herdado senão as boas acções, que d'elle aprendera.

Arthur estava escrevendo na occasião em que travamos conhecimento com elle; mas de repente levanta-se, guarda os papeis e sai. Sigamol-o e veremos que depois de atravessar a rua em que morava, parou de frente de uma linda casa de rica apparencia, na qual em uma das janellas estava uma mimosa virgem com o olhar tristonho e pensativa; vendo Arthur ella estremeceu e ambos ficaram a se olhar sorrindo.

Chamava-se esta joven—Leonor e era poetisa; tinha 20 annos, de estatura elegante, era alva de uma pallidez de marmore, possuia cabellos castanhos e bastos, e uma belleza rara. Era ella a donzella dos pensamentos de Arthur; Leonor era o seu 1º amor; a tinha visto no Theatre, quando com estrepitosos applausos, representava-se um drama seu e amado com todo o coração, com o seu amor de poeta exaltado e sublime. Attrahida para Arthur, Leonor amava-o com o ardor dos seus vinte annos, de sua alma pura; tinha sido elle o unico

que, por conseguinte, não deveria assumir a direcção do hospital dos lazarus, a menos que este fosse posto em estado de receber doentes e recebesse ella algum auxilio do cofre municipal ou provincial para custeal-o; e apresentamos como razões de nossa convicção a circumstancia de ser restrictamente sufficiente para as suas despesas a receita da Santa Casa e a parvidade da receita do hospital dos lazarus, que não excede de 400\$000 annuaes.

Esperavamos, porem, quando assim nos manifestavamos, que as commissões reunidas de Contas e Permanente, ás quaes foi no mesmo dia 8 de Fevereiro enviado o relatorio da commissão especial, apresentassem dentro em pouco tempo o seo parecer, no qual propozessem as medidas que considerassem indispensaveis.

Infelizmente illudimo-nos.

Entretanto, si ha um assumpto que deva merecer a attenção do poder publico municipal é certamente o hospital dos lazarus.

O triste spectaculo que offerecem aos habitantes e visitantes de nossa cidade os desgraçados morpheticos, quando pelas suas ruas em grupo de quatro e mais andão a pedir, de porta em porta, o vinthem, o pão, a farinha, o sapato e a rou-

ente que havia feito seu coração palpar; ella tinha pensado somente em pertercer-lhe e dedicar-lhe todos os seus pensamentos.

O amor não deixou Leonor conhecer que entre ella e Arthur havia uma barreira terrivel que os separava para sempre, e era a seguinte: Arthur era pobre e Leonor era rica e filha de um Barão, que pertencia á eschola dos homens que não apreciam o talento e só rendem culto a este Deus falso que se chama rei do mundo:—o ouro. Para elle o ouro era a principal e verdadeira felicidade e jamais consentiria que sua filha ligasse o seu destino senão ao de um homem que tivesse um titulo e posição monetaria, pois era o orgulho e a avareza personificadas.

Decorreram alguns minutos em que Leonor e Arthur gosavam a delicia de se contemplarem, quando Leonor ouviu passos atraz de si; volta-se assustada e vê sua mãe. Tremula e sem saber o que dizer, Leonor sai da janella e senta-se em um pequeno divan. A baroneza dirige-se á janella e pergunta a Leonor: Filha, conheces aquelle jovem que passava em direcção á esta janella?

Leonor, timida como toda mulher que ama occultamente, vacillou em responder e baixou a vista; então sua mãe sentou-se ao seu lado, abraçando-a e ia

pa velha que os caridosos lhes dão, afflige a todos que, temendo as consequencias d'esse constante contacto com a população sã, indagaão das providencias que se teem dado para evitar que elle se reproduza.

E o numero dos infelizes cresce de dia a dia!

Com uma sorte negra e certos de que nenhum beneficio aproveitavel se lhes fará, andão elles, os pobres, de barraca as costas a fugirem das intemperias, sempre promptos a assentar acampamento onde quer que um motivo qualquer tenha ocasionado grande ajuntamento de pessoas.

Vimol-os no dia 8 de Setembro findo, na povoação do Salto, quando ahi se celebrava a festa do Monte-Serrat.

E ningem lhes pode dizer cousa alguma, porque elles poderão perguntar-nos com que direito nós, que lhes não damos ao menos um abrigo, havemos de querer que elles morrão a fome? porque tanto importa o impedir-se que elles esmolem o preciso para a subsistencia, sem lhes fornecer ao menos um albergue onde repouzem tranquilos, si tranquillidade pode haver em tão triste situação da vida.

No entanto, é forçoso confessar, e ne-

fallar, quando Leonor lançando-se nos seus braços começou a soluçar. Passado o primeiro momento de emoção a baroneza disse-lhe: minha filha, tem confiança em tua mãe, não lhe occultes os segredos de tu'alma. Leonor commovida, contou a sua mãe o que sentia por Arthur desde que o vira pela primeira vez, dizendo que amava-o com delirio e que só se uniria a elle.

A baroneza ouviu sua filha, com os olhos razos de lagrimas, porque amava-a e conhecia o genio de seu marido; e não querendo magoar ainda mais Leonor aconselhou-a somente a que evitasse ver Arthur.

Leonor comprehendeu que principiavam a apparecer obstaculos ao seu amor e meio desanimada, fechou a porta do seu gabinete, logo que sua mãe retirou-se e recostou-se no divan com o rosto entre as mãos, a chorar como criança.

Quando assim estava, bateram á porta do seu gabinete; era sua mãe que, tendo tido uma conversa com seu pai a respeito d'ella, na que este protestara depois de muitas palavras trocadas em desagrado da baroneza, que nunca Leonor seria mulher de Arthur, que já tinha sido pedida por seu sobrinho o Conde de S., e que ella fosse avisar a Leonor: vinha cumprir a ordem de seu marido.

(Continuar-se á)

cessario que alguma providencia seja dada.

Ouvimos, não ha muito, o Cap. Bento d'Almeida Prado dizer que ia mandar concluir á sua custa os reparos de que necessita o hospital dos lazarus e pô-lo em condições de receber doentes.

Allegramo-nos com essa promessa mas, infelizmente para todos, ella ainda não se realisou e não sabemos si se realisará.

A nenhum commettimento poderia o Cap. Bento d'Almeida ligar melhor o seu nome do que a esse; nós porém não temos o direito de dizer-lhe que o faça e aqui paramos.

Antes, porém, de concluir pedimos ás commissões Permanente e de contas da Camara q' apresentem o seu parecer sobre o relatório de commissão especial.

E' possível que a Camara nada possa fazer em beneficio do hospital dos lazarus, mas que declarem isso mesmo as suas commissões; poderá suppril-o a iniciativa individual porque felizmente n'este municipio ainda ha muitos cidadãos, cujo proceder generoso nos permite d'elles esperar muito.

Em hypothese nenhuma; porém, a Camara deverá continuar a permittir com a sua indiferença, que sejam violado os §§ 6º e 7º do art. 61 do seu Código de posturas, que prohibem, já a arranchação dos morpheticos em qualquer parte ou lugar do municipio, já que elles vagueem pelas ruas da cidade a pedir esmolas, sob as penas ahí estabelecidas.

Si nenhum beneficio lhes pôde fazer, ao menos não seja causa do mal que á população pode provir do seu contacto, consentindo na transgressão da lei.

**TRANSCRIPÇÃO**

Fabricação da manteiga

(Do «Jornal do Agricultor»)

**UM MOINHO DE VENTO COMO BATEDEIRA**

E', sem duvida, uma idéa curiosa, que a primeira vista parece até extravagante, a de empregar-se um motor a vento directamente como bateadeira, isto é, não indirectamente, com transmissão da força motora para uma bateadeira conhecida qualquer.

Entretanto é uma idéa excellente, que teve o Dr. Hachenberh (Travis Co., Texas) e mereca ser realisada em toda parte e em grande escala, onde ha ventos regulares, particularmente agora que fabricam e empregam pequenos motores a vento, transportaveis em carrinhos a mão. Semelhante motor com disposições apropriadas e nas pequenas fazendas poderia servir simulta-

neamente para ralar mandioca o bater manteiga.

A disposição apropriada consiste apenas em uma caixa collocada no lugar do eixo da roda do vento. Nesta caixa põe-se um vaso de vidro ou de ferro estanhado, hermeticamente fechado, e cheio de nata pelas duas terças partes de sua capacidade. Fazendo calor pode-se rodear este vaso de gelo embrulhado em panno de lã e servir do motor para bater a manteiga durante a noute, quando a temperatura é se. opre menor. A medida que o moinho de vento faz as suas revoluções, o vaso gira tambem em redor do eixo da roda, cujo prolongamento imaginario passa pelo mesmo vaso, produzindo-se d'esse modo a agitação necessaria da nata, que faz com que os corpusculos de manteiga se reúnem, formando uma bola de manteiga simultaneamente amassada. Introduzindo de noute a nata no aparelho, na manhã do dia seguinte tira-se a manteiga já prompta.

DR. FREDERICO MAURICIO  
DRAENERT.

**GAZETILHA**

**Folhetim.** — Começamos hoje a publicar, em folhetim, um ligeiro romance escripto para o nosso jornal, pela Exma. Sra. D. Carlota Eugenia Vilella dos Santos, irmã do nosso amigo Dr. Vilella dos Santos, Juiz Municipal d'este Termo, e que reside na cidade de Recife.

A Exma. Sra. D. Carlota Eugenia, que possui uma excellente educação litteraria, será de hoje em diante nossa collaboradora. A producção com que hoje estréa no nosso jornal é muito mimosa e estamos certos, agradará aos nossos leitores. Essa prova de distincção dada ao nosso modesto jornal penhora-nos em extremo.

**Alistamento eleitoral.** — Requererão alistamento 11 cidadãos, dos quaes 4 residentes n'este municipio, 6 em Cabreuva e 1 no de Indaiatuba.

**Fundo d'emancipação.** — O Dr. Juiz de Orphãos designou o dia 29 do corrente, ás 12 horas da manhã, para a entrega das cartas de liberdade aos escravos classificados pelas Juntas d'este municipio e do de Cabreuva, em numero de dez.

**Alforrias.** — O Sr Galdino José Vieira e a Sra. D. M. Carolina de Almeida Mello libertarão por 400:000 os seus traz escravos Joaquim, Antonio, e Maria.

**Escrivão.** — Foi nomeado ante-hontem escrivão effectivo da subdelegacia de policia e de Juizo de Paz d'esta cidade o Sr. Feliciano Leite Pacheco.

**Fabrica de louça.**

Em primeiro de Julho noticia mos, na devida ser n'esse mez, inaugurada, na freguezia do Monte Santo, uma fabrica de louça pertencente aos Srs. Francisco Nantes do Castilho, Luiz Antonio de Paula e Noberto de Assis Fragozo, e já ante hontem tivemos, o prazer de receber de um nosso amigo um objecto n'ella fabricado; o que quer dizer que já é ella uma realidade.

Representa a figura de um cavallo o que temos a vista e podemos garantir que na classe de primeiros trabalhos, é este muito bom e prometedor de um grande futuro para a fabrica de Monte Santo.

Agradecemos ao amigo que nos presenteou e comprimetamos aos dignos proprietarios da fabrica de Monte Santo a quem desejamos todos os proventos em sua louvavel empreza.

**Viscondessa da Silva**

**Gameiro.** — Falleceu ante-hontem na capital esta respeitavel matrona paulista. Era muito virtuosa, o que lhe fez grangear uma estima geral e tinha 70 annos d'idade.

A pobreza perde n'ella uma das suas protectoras.

**Imprensa.** — Recebemos e agradecemos:

Um n. do *Constitucional* de S. Paulo, publicado em commemoração ao anniversario da lei de 23 de Setembro de 1871:

A *Justiça divina* e o *Plebeismo*, duas scenas dramaticas por Carlos Antonio Machado.

**Eleição senatorial.**

O resultado conhecido da eleição de um senador por Minas, é o seguinte:

Lim Duarte . . . . .	1.705
Casario Alvim . . . . .	1.315
Ignacio Martins . . . . .	1.235
Evaristo F. Veiga . . . . .	1.180
Barão da Leopoldina . . . . .	719
José Catmon . . . . .	607
Gama Cerqueira . . . . .	484

**Liga do ensino.** — Vae se fundar na côrte uma sociedade com este titulo, devida á iniciativa dos Drs. Rodolpho Dantas e Ruy Barboza.

O seu fim é estudar as questões de instrucção publica, fazer conferencias, publicar uma revista em que se estude e debata o assumpto.

Logo que as circunstancias sociaes o permittirem, será fundada uma escola modelo «leiga».

O numero dos socios será limitado a cincuenta.

Como veem os leitores, é esta uma idéa digna de louvor, e o nome dos seus distinctos iniciadores é a garantia mais solemne de que ella ha de ser de beneficos resultados para a causa do ensino publico entre nós.

**Prisão por desfalque.**

— Por mandado do juiz da 1ª vara do commercio da côrte, foi preso no dia 2 e achase recolhido ao corpo militar de policia da Côrte o commandador Antonio José da Costa Braga, director-caixa da Companhia de Seguros Integridade, accusado como autor de um desfalque de 306:00 \$, encontrado nos cofres da referida companhia.

**Conselho de estado.**

— Na presença do imperador reunin se no dia 2 ás 11 horas da manhã, o conselho de estado pleno.

O motivo dessa reunião foi para se consultar sobre as questões relativas ás reclamações anglo-brazileiras, reclamações essas que foram examinadas em 1878 pelos Srs. conselheiro de Estado José Caetano de Andra Pinto, conselheiro Pedro Leão Veloso e Dr. Silva Castro.

**Loteria da Côrte.**

— Por decreto n. 9.025, de 29 de passado, mandou-se adoptar o seguinte novo plano para uma loteria de 200:000\$000:

1 premio de	50:000\$000
1 dito de	10:000\$000
1 dito de	5:000\$000
4 ditos de	1:000\$000
40 ditos de	200\$000
49 ditos de	100\$000
100 ditos de	50\$000
4.000 ditos	
para todas as dezenas, de	10\$000
2 appro-xim açõ es do premio maior, de	1:000\$000
4,193 premios	128:900\$000

Imp. de 25%	50:000\$000
Beneficio	11:100\$000
Sello de 40.000 bilhetes a 150 rs.	6:000\$000
Commissão de 11 1/2% ao thesoureiro	3:000\$000
Quota de 1 1/2% pertencente ao Estado	1:000\$000
	71:100\$000

40,000 bilhetes 5\$000 ..... 200:000\$000  
Os bilhetes serão divididos em inteiros e quintos.

**Piracicabano.** — E s s e nosso illustrado collega de Piracicaba acaba de fazer-nos a sua visita quando justamente entra no seu 8º anno d'existencia. Agradecemos pela visita, nós o saudamos pelo seu anniversario.

**Café do Brazil.** — No ultimo relatório da Academia do Commercio de Vienna, publicou o professor Hanusck uma interessante memoria á cerca do café

do Brazil e da ex-osião deste producto, que, por iniciativa do Centro da Lavoura e Commercio e sob a direcção do vice-consul do Imperio naquella capital, foi alli effectuada em Fevereiro deste anno.

Contem a memoria os resultados de analyses do café brasileiro, informações acerca da sua cultura e outros dados, collidos em boa parte n'um folheto publicado ha algum tempo em lingua allemã pelo sr. dr. Carlos Teixeira, medico brasileiro, que se applica em Vienna a estudos da sua profissão.

○ sr. dr. Rudolf Soundorf, director da referida academia, conserva em exposiçào permanente no seu estabelecimento amostras de café brasileiro.

Pela sua parte o sr. Barão de Carvalho Borges, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Brazil em Vienna, não ha poupado esforços para pôr em relevo as qualidades do café brasileiro que, entrando no consumo da monarchia austro-hungara pela porcentagem de 25%, é ainda hoje vendido a varejo debaixo de diversas indicações de procedencia.

**Catastrophe de Ischia.**— Acaba de ser publicadas em Napoles a lista official das victimas da catastrophe de Ischia.

Houve 1.992 mortos em Casamicciola, 313 em Forio e 138 em Lugano; o que dá o total de 2.443 mortos.

Entre as 1,992 victimas de Casamicciola havia mais ou menos 1,000 estrangeiros.

**Novo canal**—Um jornal de Constantinopla diz que o almirante inglez Inglefield, que está em disponibilidade, chegou aquella cidade com o fim de estudar a construcção de um canal atravessando a Judéa para chegar ao Golfo Persico; mas a Porta Ottomana parece que não quer até dar a necessaria autorisação para os estudos preparatorios, recusando deixar levantar a planta d'essa região.

**Digno de nota.**— Um club de Baden-Baden, offereceu um baile mascarado ao principe de Galles. Ora imaginam em que trajo de fantasia se apresentou o futuro rei da Inglaterra, imperador da India? Pois vestiu-se de cosinheiro, um puro e perfeito *Master-cock* com a sua grande collér terçada à cinta e o seu bonet branco muito emgommado. Ou! fantasia!

**Triste emprego.**—Tendo fallecido o carrasco de Londres, apresentaram-se mais de cincoenta pretendentes a vaga. Um delles declarou na petição que descobrira um modo de enforcar com aperfeiçoamento até agora desconhecido.



**MOSAICO**

Victoria é uma cosinheira de primeira ordem; mais tem o vicio de quebrar as vidraças: A cada passo esta-se chamando o vidraçeiro.

Ha oito dias, não tendo quebrado vidro nenhum, a ama fez-lhe um cumprimento.

Victoria respondeu com lagrimas:

Para que é que a minha ama quer que eu dê occasião de mandar vir o Guodes (é o nome do vidraceiro) se já estão correndo os pregões do casamento d'elle com Emilia que mora alli defronte?

Em Paris falleceu uma velha

senhora, em cujo testamento se lia:

« Deixo ao meu medico, que por tantos annos contribuiu para a minha vida, tudo quanto tenho em meu bahu grande, que está junto ao tozador.»

Abrindo-se o tal bahu, para ver-se o precioso legado, encontraram-se intactos todos os medicamentos que o doutor lho havia receitado em vinte annos!

Foi durante a ultima crise ministerial.

Um deputado maneta queria absolutamente fazer parte do gabinete.

Tenho sabido que o Sr. cons. Lafayette estava encarregado de organisal-o elle dirigio-se á casa deste, finalmente pediu uma pasta.

O presidente do futuro conselho replicou:

E' que tudo está tomado...o imperio, a justiça...

—A guerra, então disse o maneta.

—Promettida.

—Enfim, preciso de uma compensação.

—Espere, disse o Sr. Lafayette, talvez possamos arranjar o negocio. O Sr. mande cortar o outro braço poremos na agricultura.

**Um dialogo de Molière.**— Sgnarello vai consultar o philosopho Paneracio para perguntar-lhe se fez bem ou mal em casar.

O philosopho, depois de massar muito, perguntou-lhe em que lingua lhe tencionava fazer essa pergunta.

- Em latim?
- Não.
- Em grego?
- Não.
- Em hebraico?
- Não.
- Em turco?
- Não, não.
- Então em que lingua?
- Em francez.
- Bem, nesse caso passe para outro lado.

O meu ouvido esquerdo é o destinado à lingua mãe, à lingua nacional... O direito é para as linguas estrangeiras.

Rio abaixo rio acima  
Anda sempre o meu amor;  
Rio abaixo, rio acima.  
Chora sempre a minha dor.

—O senhor já experimentou o remedio do Dr. Lacerda contra mordedura de cobras?

—Já, e posso affirmar que é infallivel!

—Faço uso d'elle todas as vezes que brigo com minha sogra.

**EDITAES**

O Doutor Deodato Cesino Villella dos Santos, Juiz de Orphãos desta cidade de Itú e seu Termo etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que tendo designado o dia vinte e nove (29) do corrente, ás 12 horas da manhã, para uma audiéncia extraordinaria e publica, na qual hão de ser distribuidas as cartas de liberdade aos escravos que tem de ser alforriados pelo quarta quota do fundo de emancipação destrribuida no municipio de Cabreuva, convido os respectivos senhores para apresentarem, no dia e hora acima declarados, os escravos abaixo mencionados, afim de por intermedio dos mesmos seus senhores, reberem suas cartas de liberdade, nos termos do art. 42 do Reg. de 13 de novembro de 1872. Escravos: Maria, de João Baptista Borba, e Vicencia, de Francisco Martins de Mello. E para coastar mandei passar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Itú aos 4 outubro de 1883. Eu José Innocencio do Amaral Campos, escrivão, que o escrevi. Deodato Cesino Villella dos Santos.

O Dr. Deodato Cesino Villella dos Santos Juiz de Orphãos desta cidade de Itú e seu Termo etc.

Faço saber a todos os que o presente edital com os prazos de 20 e 30 dias virem, que no dia 20 do corrente mez, á porta da sala das audiéncias logo após a audiéncia deste Juizo se fará praça para arrematagão por quem mais der sobre as respectivas avaliações dos sitios abaixo mencionadas,—e que este Juizo receberá propostas em carta fechada até o dia 3 de Novembro proximo para a venda judicial dos escravos adiante nomeados a aquelle que maior vantagem offerecer sobre os respectivos valores.

Dia 20 de Outubro  
Um sitio denominado Itápuçú neste municipio, com casa de morada, engenho, tendal e distilaria, e todos os seus utensilios, com casas de armazem e paiol, com pastos e terras proprias para cultura, dividindo de um lado com o sitio Dezengano, de outro com o sitio de Ignacio Dias Bueno e terras de José Ferraz de Sampaio, tudo avaliado por dez contos, oito centos e setenta mil reis—10:870\$000— Um sitio denominado Magdalena, dividindo de um lado com o sitio de Antonio Ferraz de Sampaio Leite e de outro com o de José Rodrigues de Ar-

ruda, com onze mil pés de café de 4 a 5 annos, tudo avaliado por onze contos e cincoenta mil reis 11.050.000.

Dia 3 de Novembro

Os escravos : Abel, preto, de 36 annos, viuvo, avaliado por 1.400.000. Leonardo, preto, de 34 annos, casado, avaliado por 1.400.000. Enoch, preto, de 37 annos, solteiro, avaliado por 1.400.000. Henrique, preto, de 29 annos, solteiro, avaliado por 1.200.000. Benedicto, preto, de 29 annos, solteiro, avaliado por 1.300.000. Benedicto, preto, de 22 annos, solteiro, avaliado por 1.300.000. Pedro, preto, de 20 annos, solteiro, avaliado por 1.400.000. José, preto, de 18 annos, solteiro, avaliado por 1.200.000. Isaias, preto, de 53 annos, viuvo, avaliado por 200.000. Augusta, preta, de 30 annos, mulher de Leonardo, com 2 ingenuos menores de 8 annos, avaliada por 900.000. Amancia, preta, de 31 annos, solteira, avaliada por 700.000. Paulina, preta, de 27 annos, solteira, com 1 ingenuo menor de 8 annos, avaliada por 850.000. Romana, preta, de 16 annos, solteira, avaliada por 700.000. Feliciano, preto, de 59 annos, casado, avaliado por 100.000. Delfina, preta, de 58 annos, mulher de Feliciano, avaliada por 100.000. Aquelles sitios e estes escravos pertencem á herança de finado Maximiano de Oliveira Bueno, e vão ser vendidos judicialmente por determinação deste Juizo para solução do passivo da herança, e pelo presente se convida a todos que pretendentes forem aos ditos sitios e escravos a comparecerem nos dias ao principio indicados, sendo as propostas apresentadas para compra dos escravos abertas na audiência do dia 3 de Novembro proximo, occasião em que serão effectuadas as vendas dos mesmos á aquelle que maior quantia offerecer sobre suas avaliações. Para que chegue ao conhecimento de todos se lavrou o presente edital que vai affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Passado nesta cidade de Ytú, no 1º de Outubro de 1883. Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo, Escrivão, que escrevi. Deodato Cesino Vilella dos Santos. 2-1

O Dr. Deodato Cesino Vilella dos Santos, Juiz de Orphãos desta Cidade de Ytú e seu Termo etc. Faço saber a todos que o presente edital virem, que tendo designado o dia 29 do corrente mez as 12 horas da manhã, para uma audiência extraordinaria e publica a qual hão de ser distribuidas as cartas aos esrayos que

tem de ser libertados, vida pois a todos que estão sujeitos pela quarta quota do fundo de emancipação distribuida a este municipio, convido os respectivos senhores a apresentarem no dia e hora acima declarados os escravos a baixo mencionados afim de receberem por intermedio dos mesmos seus senhores as suas cartas na forma do art. 42 do Reg. n. 5135 de 13 de Novembro de 1872. *Escravos* :—Manoel, de João Leite de Sousa—Antonio do mesmo João Leite de Sousa—Maria, de Antonio Manoel de Aranda—Porphyrio, de Ignacio de Paula Leite de Barros—Francisca, de Maria das Dores Leite de Sousa—Delfina, de Joaquim Elias Galvão de Barros—Eva, de João Paulo da Silveira—Marcia, de Maria do Patrocínio Andrade—Para constar mandei lavrar o presente, que vai affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Passado nesta cidade de Ytú, aos 5 de Outubro de 1883. Eu Francisco Bernardino de Campos Camargo, Escrivão, que escrevi. Deodato Cesino Vilella dos Santos.

Adolpho Bauer, delegado de policia, supplente em exercicio desta Cidade de Ytú e seu Termo etc.

Faço saber a todos deste Termo que hoje, perante esta delegacia prestou juramento e tomou posse de escrivão effectivo subdelegacia da policia e do Juizo de paz deste districto, o cidadão Feliciano Leite Pacheco, que interinamente estava exercendo esse cargo. E para que chegue a noticia a todos mandei lavrar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado na imprensa. Ytú, 5 de Outubro de 1883. Eu João Xavier da Costa, escrivão que o escrevi. Adolpho Bauer. 2-1

**Impostos Municipaes**

Art. 208 § 34. Todos que venderem leite na cidade, pagarão o imposto de 5\$ O mesmo art. § 39. De cada cocheira de alugar animaes, ou de pessoas que costumão alugal-os, ainda que não tenham cocheira 5\$. O pagamento destes impostos, conforme dispõe o mesmo Codigo de posturas no art. 212 § 6º é no corrente mez. E o imposto sobre escriptorios de medicos, ditos de advogados, cartorios de Tabelliães ou escriptorios de orphãos, escriptorios de solicitadores, e pastos de aluguel, é no proximo mez de Novembro. O procurador da Camara, c.n.



a protecção dos seus amigos e antigos freguezes. 4-2

Ytú, 1º de Outubro de 1883.

Emygdio Baptista Bueno.

**CARROÇA**

Quem tiver uma carrocinha dd mão e quizer dispor, pode vir a esta typographia. 2-1

**ATTENÇÃO!**

João Grisolia, estabelecido com armazem de molhados e officina de caldeireiro á rua do Commercio, esquina defronte de Valente & Comp. faz publico que em seu armazem se encontra um bonito sortimento de secco, molhados que vende a preços baratissimos; assim como ferragens e louça.

Outro sim, que em sua officina tem todas as obras de cobre e folha, e se incumbe de fazer canos para casa, quer sejam de cobre, quer sejam de folha ou qualquer outro metal á vontade dos Srs. proprietarios.

Garante perfeição de obra, e modicidade de preço, abaixo ainda dos mais barateiros. 3-2



**RELOJOEIRO**

Acha-se nesta cidade o artista relojoeiro que assentou o relógio da Matriz, o qual vem aqui estabelecer-se, abrindo na rua do Commercio na antiga relojoaria do Sr. Ferdinand Guillon, a sua officina, na qual estará prompto a receber qual quer obra concernente a sua profissão e aliando os seus concertos por um anno.

Attende a chamados para fóra da cidade. 4-2

Itú, 30 de Setembro de 1883. HENRIQUE HAGAN.

dro de 1883.— O secretario da companhia, A. de S. Neves.

**CONFETARIA**

Reabrio-se a antiga CONFETARIA do Emygdio, na rua do Commercio n. 62.

Variado e escolhido sortimento de doces e bebidas, e as compras feitas nas mais acreditadas casas de S. Paulo e Santos.

Chama-se a attenção do publico para esse modesto estabelecimento, que conserva a antiga divisa—servir bem e por preços commodos.

O proprietario e para merecer

**Antidoto contra as mordeduras venenosas das cobras**

Em caixa : uma seringa de Pravaz, com 2 agulhas e 1 frasco de permanganato de Potassa, hermeticamente feichado. Rs.8\$.

Em S. Paulo na pharmacia Ypiranga de Hoffmann, rua direita n. 42 e nesta cidade na pharmacia de Bento de Andrade.

Accompanha um folheto com as explicações necessarias. 6-6